

6.2 MANUSCRITO 02

Transtornos mentais decorrentes da incapacidade para o trabalho de profissionais de saúde no período pré e durante a pandemia da COVID-19

Mental disorders resulting from the inability to work of health professionals in the period before and during the COVID-19 pandemic

Aiadni Catunda da Cruz ¹
Jefferson Paixão Cardoso ²
Paloma de Sousa Pinho Freitas ³
Luciano Nery Ferreira ⁴
Tiago Novais Rocha ⁵

RESUMO

Objetivo: Descrever os transtornos mentais decorrentes da incapacidade para o trabalho de profissionais de saúde, no período pré e durante a pandemia da COVID-19. **Método:** Trata-se de estudo epidemiológico transversal de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, que utilizou dados secundários do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), disponível pelo Centro Colaborador da Vigilância aos Agravos à Saúde do Trabalhador (CCVISAT), sobre casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho, no Brasil e suas regiões no período de 2018 a 2022. Para descrição dos dados optou-se pela utilização de medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão) para as variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para as categóricas. Para a análise bivariadas dos dados as razões de prevalência (RP) e seus respectivos intervalos de confiança 95% (IC95%). Todas as rotinas foram rodadas no pacote estatístico Stata (Stat Corp®), versão 12. **Resultados:** Foram avaliadas 994 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho que acometeram profissionais de saúde. A média de idade foi de aproximadamente 40 anos ($\pm 9,32$), prevaleceram indivíduos do sexo feminino (87,73%), de cor da pele parda (32,14%), com ensino superior completo (49,00%). No período pandêmico houve um aumento nas notificações entre os concursados/CLT, nos terceirizados e naqueles em regime ambulatorial. Verificou-se que o afastamento da causa (52,86%) do transtorno, do próprio trabalho (54,48%) e o encaminhamento aos CAPES (57,84%) foi mais prevalente. A não emissão da CAT (54,73%) e a incapacidade temporária (60,88%) também foram mais frequentes. É possível notar ainda, que neste período houve um aumento nas notificações entre os concursados/CLT, nos terceirizados e naquelas em regime ambulatorial. **Considerações finais:** Após a análise dos dados apresentados é possível observar que a comparação da prevalência dos transtornos mentais ligados ao trabalho segundo a CID-10, mostrou associação estatisticamente significativa. Portanto, faz-se necessário promover ações de educação em saúde, sobre saúde mental do trabalhador, sobretudo voltadas para o público feminino tendo em vista que demonstrou maior prevalência de adoecimento mental.

Descritores: Transtornos mentais; COVID-19; Incapacidade para o trabalho; Profissionais de saúde.

1 Psicóloga. Mestranda pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde (PPGES) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Bolsista de pesquisa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Membro do Grupo de Pesquisa Estudos em Saúde, Ambiente e Trabalho (GESAT/CNPq/UESB).

2 Fisioterapeuta. Prof. Doutor em Saúde Pública pelo Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Líder do Grupo de Estudos em Saúde, Ambiente e Trabalho (GESAT/CNPq/UESB).

ABSTRACT

Objective: To describe mental disorders resulting from the inability to work of health professionals, in the period before and during the COVID-19 pandemic. **Method:** This is a cross-sectional epidemiological study of a descriptive nature, with a quantitative approach, which used secondary data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN), available through the Collaborating Center for Surveillance of Occupational Health Diseases (CCVISAT), on reported cases of work-related mental disorders in Brazil and its regions in the period from 2018 to 2022. To describe the data, we chose to use measures of central tendency (mean) and dispersion (standard deviation) for continuous variables and frequencies absolute and relative for categorical ones. For bivariate analysis of data, prevalence ratios (PR) and their respective 95% confidence intervals (95% CI) were used. All routines were run using the Stata statistical package (Stat Corp®), version 12. **Results:** 994 reports of work-related mental disorders affecting healthcare professionals were evaluated. The average age was approximately 40 years old (± 9.32), female individuals (87.73%), brown skin color (32.14%), with complete higher education (49.00%) prevailed. During the pandemic period, there was an increase in notifications among public servants/CLT, outsourced workers and those on an outpatient basis. It was found that removal from the cause (52.86%) of the disorder, from work itself (54.48%) and referral to CAPES (57.84%) was more prevalent. Non-issuance of the CAT (54.73%) and temporary incapacity (60.88%) were also more frequent. It is also possible to note that during this period there was an increase in notifications among public servants/CLT, outsourced workers and those on an outpatient basis. **Final considerations:** After analyzing the data presented, it is possible to observe that the comparison of the prevalence of work-related mental disorders according to ICD-10 showed a statistically significant association. Therefore, it is necessary to promote health education actions on workers' mental health, especially aimed at women, given that they have demonstrated a higher prevalence of mental illness.

Descriptors: Mental disorders; COVID-19; Inability to work; Health professionals.

RESUMEN

Objetivo: Describir los trastornos mentales resultantes de la incapacidad para trabajar de los profesionales de la salud, en el período anterior y durante la pandemia de COVID-19. **Método:** Se trata de un estudio epidemiológico transversal, de carácter descriptivo, con enfoque cuantitativo, que utilizó datos secundarios del Sistema de Información de Enfermedades de Declaración Obligatoria (SINAN), disponibles a través del Centro Colaborador para la Vigilancia de Enfermedades de Salud Ocupacional (CCVISAT), sobre casos reportados de trastornos mentales relacionados con el trabajo en Brasil y sus regiones en el período de 2018 a 2022. Para describir los datos, optamos por utilizar medidas de tendencia central (media) y dispersión (desviación estándar) para variables continuas y frecuencias absolutas y relativo para los categóricos. Para el análisis bivariado de los datos se utilizaron razones de prevalencia (RP) y sus respectivos intervalos de confianza del 95% (IC 95%). Todas las rutinas se ejecutaron utilizando el paquete estadístico Stata (Stat Corp®), versión 12. **Resultados:** Se evaluaron 994 informes de trastornos mentales relacionados con el trabajo que afectan a los profesionales de la salud. La edad promedio fue de aproximadamente 40 años ($\pm 9,32$), predominó el sexo femenino (87,73%), color de piel morena (32,14%), con educación superior completa (49,00%). Durante el período de pandemia hubo un aumento en las notificaciones entre los servidores públicos/CLT, los trabajadores tercerizados y los de carácter ambulatorio. Se constató que fue más prevalente la retirada de la causa (52,86%) del trastorno, del propio trabajo (54,48%) y la derivación a la CAPES (57,84%). También fueron más frecuentes la no expedición del CAT (54,73%) y la incapacidad temporal (60,88%). También es posible observar que durante este período hubo un aumento en las notificaciones entre los servidores públicos/CLT, los trabajadores tercerizados y los de carácter ambulatorio. **Consideraciones finales:** Luego del análisis de los datos presentados, es posible observar que la comparación de la prevalencia de trastornos mentales relacionados con el trabajo según la CIE-10 mostró una asociación estadísticamente significativa. Por lo tanto, es necesario promover acciones de educación en salud sobre la salud mental de los trabajadores, especialmente dirigidas a las mujeres, dado que ellas han demostrado una mayor prevalencia de enfermedad mental.

Descriptores: Desordenes mentales; COVID-19; Incapacidad para trabajar; Profesionales de la salud.

INTRODUÇÃO

Os transtornos mentais são caracterizados por alterações significativas na cognição, na regulação emocional e no comportamento de um indivíduo. Normalmente, associam-se a sofrimento significativo, bem como, ao comprometimento de importantes áreas do funcionamento mental (WHO, 2022).

De acordo com uma pesquisa realizada em 2021 com profissionais da Atenção Primária à Saúde, no Estado de Minas Gerais, a maioria dos profissionais relataram ter atuado na linha de frente no enfrentamento da COVID-19 (74,4%) e ter trabalhado mais durante a pandemia (51,8%). Os transtornos mentais foram prevalentes em cerca de quatro a cada dez profissionais de saúde da amostra consultada, além disso, houve associação entre fatores como a sobrecarga de trabalho durante a pandemia da COVID-19 e a presença de transtornos mentais nos profissionais estudados com sintomas prévios e atuais de ansiedade, depressão e outros (Oliveira et al., 2023).

A partir disso, apesar do trabalho não ser a causa para doenças como os transtornos mentais, diversos aspectos da organização do trabalho, junto com fatores subjetivos do sujeito, como a história de vida e a estrutura psíquica, podem contribuir para a construção de diagnósticos diferenciais e estabelecimento de nexos causais entre os transtornos mentais e o trabalho (Rodrigues; Calheiros, 2019).

A incapacidade para o trabalho é definida como a impossibilidade de desempenho para as atribuições como os empregos, os cargos ou as funções, provocadas por alterações patológicas provenientes de acidentes ou doenças. Estas incapacidades podem ser ainda classificadas quanto ao grau, podendo ser parcial ou total, quanto a duração, entre temporária ou permanente e quanto ao comprometimento em restrita, moderada ou total (SIASS, 2016).

Com isso, devido a extensa ocorrência de agravos relacionados a saúde mental do trabalhador, este estudo epidemiológico justifica-se em razão da necessidade de ações interventivas nesta área, visando a elaboração de medidas de promoção de qualidade de vida, bem como, ações de prevenção direcionadas a estes agravos contribuindo para a redução do adoecimento dos trabalhadores por transtornos mentais e consequentemente a diminuição dos afastamentos e da incapacidade para o trabalho.

Frente ao exposto, este estudo teve como objetivo descrever os transtornos mentais

decorrentes da incapacidade para o trabalho de profissionais de saúde, no período pré e durante a pandemia da COVID-19.

MATERIAL E MÉTODO

Tipo de estudo, participantes e fonte de dados

Este é um estudo epidemiológico transversal de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, que utiliza dados sobre casos notificados de transtornos mentais relacionados ao trabalho, no Brasil e suas regiões no período de 2018 a 2022.

A população do estudo foi composta pelas notificações de profissionais de saúde que apresentaram transtorno mental relacionado ao trabalho no Brasil. Os dados foram obtidos a partir do Sistema de Informações de Agravos e Notificações (SINAN), disponível pelo Centro Colaborador da Vigilância aos Agravos à Saúde do Trabalhador (CCVISAT), Instituto de Saúde Coletiva, da Universidade Federal da Bahia.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi a Ficha Individual de Notificação (FIN), que contém os dados gerais sobre o agravo de transtornos mentais, unidade de saúde notificadora e dados do paciente (nome, idade, sexo, raça/cor, escolaridade, etc).

Variáveis

Para a coleta de dados, as variáveis deste estudo foram distribuídas de acordo com a cronologia, sexo, escolaridade, região, situação de trabalho, terceirizado, regime de trabalho, afastamento da causa, afastamento do trabalho, encaminhamento CAPES, CAT, evolução do caso.

Análise dos Dados

Para descrição dos dados optou-se pela utilização de medidas de tendência central (média) e dispersão (desvio padrão) para as variáveis contínuas e frequências absolutas e relativas para as categóricas.

Para a análise bivariadas dos dados as razões de prevalência (RP) e seus respectivos intervalos de confiança 95% (IC95%). Todas as rotinas foram rodadas no pacote estatístico Stata (Stat Corp®), versão 12.

Aspectos Éticos

O estudo foi realizado com dados secundários de domínio público, sendo assim, conforme a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, não há necessidade de submissão do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS

Foram avaliadas 994 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho que acometeram profissionais de saúde. A média de idade foi de aproximadamente 40 anos ($\pm 9,32$), prevaleceram indivíduos do sexo feminino (87,73%), de cor da pele parda (32,14%), com ensino superior completo (49,00%).

No intuito de verificar o impacto da pandemia sob as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho, a tabela a seguir apresenta as distribuições das variáveis nos períodos pré (2018 e 2019) e durante pandemia (2020, 2021e 2022).

Tabela 1. Características sociodemográficas das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho de profissionais de saúde

| | | Período Pandêmico | | | | RP (IC95%) |
|-------|--|-------------------|---|-----|---|------------|
| | | Não | | Sim | | |
| | | n | % | n | % | |
| <hr/> | | | | | | |

| Sexo | | | | | |
|---------------------------------|-----|-------|-----|-------|---------------------------|
| Masculino | 54 | 12,00 | 68 | 12,50 | 1,02 (0,86 – 1,21) |
| Feminino | 396 | 88,00 | 476 | 87,50 | 1 |
| Cor da pele | | | | | |
| Branca | 250 | 60,10 | 263 | 52,18 | 1 |
| Preta | 33 | 7,93 | 51 | 10,12 | 1,18 (0,98 – 1,43) |
| Amarela | 3 | 0,72 | 1 | 0,20 | 0,49 (0,09 – 2,67) |
| Parda | 126 | 30,29 | 188 | 37,30 | 1,17 (1,03 – 1,32) |
| Indígena | 4 | 0,96 | 1 | 0,20 | 0,39 (0,07 – 2,26) |
| Escolaridade | | | | | |
| Fundamental incompleto/completo | 8 | 2,01 | 13 | 2,63 | 1,09 (0,78 – 1,55) |
| Médio incompleto/completo | 187 | 46,98 | 219 | 44,24 | 0,96 (0,85 – 1,08) |
| Superior incompleto/completo | 203 | 51,01 | 263 | 53,13 | 1 |
| Região | | | | | |
| Norte | 19 | 4,22 | 36 | 6,62 | 1,16 (0,94 – 1,43) |
| Nordeste | 90 | 20,00 | 164 | 30,15 | 1,14 (1,01 – 1,29) |
| Sudeste | 174 | 38,67 | 226 | 41,54 | 1 |
| Sul | 120 | 26,67 | 86 | 15,81 | 0,74 (0,62 – 0,89) |
| Centro-Oeste | 47 | 10,44 | 32 | 5,88 | 0,72 (0,54 – 0,94) |

Quanto às características ocupacionais, é possível notar que no período pandêmico houve um aumento nas notificações entre os concursados/CLT, nos terceirizados e naquelas em modalidade ambulatorial (Tabela 2).

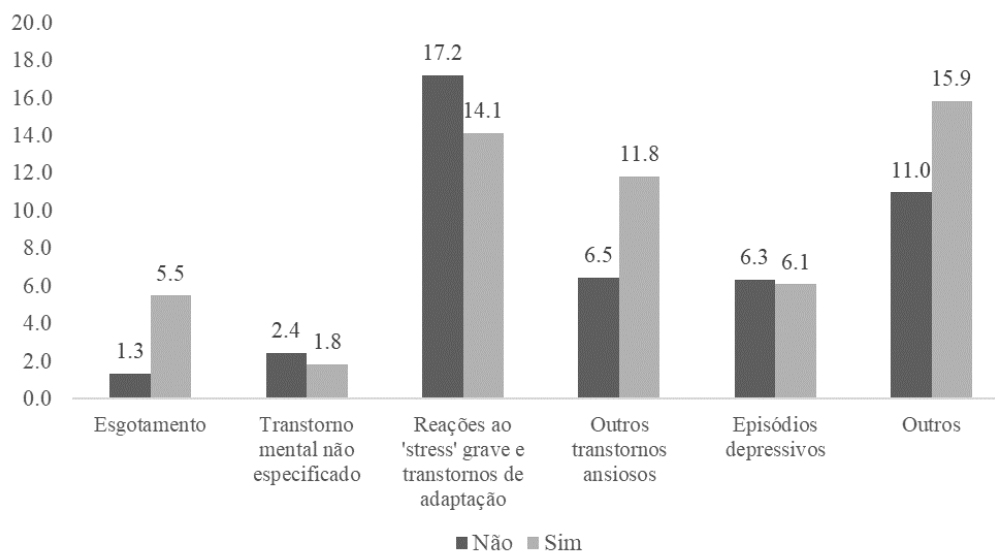
Tabela 2. Características ocupacionais das notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho

| | Período Pandêmico | | | | RP (IC95%) |
|-----------------------------|--------------------------|----------|------------|----------|--------------------|
| | Não | | Sim | | |
| | n | % | n | % | |
| Situação de trabalho | | | | | |
| Concursado/CLT | 392 | 87,11 | 485 | 89,15 | 1 |
| Desempregado | 2 | 0,44 | 7 | 1,29 | 1,41 (0,98 – 2,00) |
| Autônomo/temporário | 55 | 12,22 | 51 | 9,38 | 0,87 (0,71 – 1,07) |
| Terceirizado | | | | | |

| | | | | | |
|-------------------------------|-----|-------|-----|-------|---------------------------|
| Sim | 8 | 2,04 | 30 | 6,30 | 1,46 (1,23 – 1,75) |
| Não | 384 | 97,96 | 446 | 93,70 | 1 |
| Modalidade de trabalho | | | | | |
| Hospitalar | 18 | 4,51 | 17 | 3,53 | 0,89 (0,62 – 1,25) |
| Ambulatorial | 381 | 95,49 | 464 | 96,47 | 1 |

A comparação da prevalência dos transtornos mentais ligados ao trabalho segundo a CID-10, mostrou associação estatisticamente significativa e a distribuição pode ser visualizada na figura 1 a seguir. Nota-se o aumento do esgotamento, de outros transtornos ansiosos e de outros diagnósticos, enquanto a redução de reação ao estresse, transtorno mental não especificado e episódios depressivos.

Figura 1. Prevalência dos transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados de acordo com a CID-10.



Verificou-se que no período pandêmico o afastamento da causa (52,86%) do transtorno, do próprio trabalho (54,48%) e o encaminhamento aos CAPES (57,84%) foi mais prevalente. A não emissão da CAT (54,73%) e a incapacidade temporária (60,88%) também foram mais frequentes no período pandêmico (Tabela 3)

Tabela 3. Condutas e evolução dos casos de transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados

| | Período Pandêmico | | | | RP (IC95%) |
|--------------------------------|-------------------|-------|-----|-------|---------------------------|
| | Não | | Sim | | |
| | n | % | n | % | |
| Afastamento da causa | | | | | |
| Sim | 190 | 53,82 | 231 | 52,86 | 1 |
| Não | 163 | 46,18 | 206 | 47,14 | 1,01 (0,89 – 1,15) |
| Afastamento do trabalho | | | | | |
| Sim | 238 | 68,39 | 237 | 54,48 | 1 |
| Não | 110 | 31,61 | 198 | 45,52 | 1,29 (1,14 – 1,46) |
| Encaminhamento CAPES | | | | | |
| Sim | 204 | 54,69 | 284 | 57,84 | 1 |
| Não | 139 | 37,27 | 180 | 36,66 | 0,97 (0,86 – 1,09) |
| CAT | | | | | |
| Sim | 138 | 32,94 | 117 | 21,71 | 1 |
| Não | 178 | 42,48 | 295 | 54,73 | 1,35 (1,17 – 1,58) |
| Ignorada | 53 | 12,65 | 79 | 14,66 | 1,30 (1,08 – 1,58) |
| Evolução | | | | | |
| Cura | 97 | 22,93 | 96 | 19,16 | 1 |
| Incapacidade temporária | 260 | 61,47 | 305 | 60,88 | 1,08 (0,92 – 1,27) |
| Incapacidade permanente | 18 | 4,26 | 15 | 2,99 | 0,91 (0,61 – 1,36) |
| Óbito | 2 | 0,47 | 1 | 0,20 | 0,67 (0,13 – 3,34) |
| Outros | 46 | 10,87 | 84 | 16,77 | 1,29 (1,07 – 1,57) |

DISCUSSÃO

Durante o período pandêmico, os profissionais de saúde que atuaram na linha de frente, vivenciaram impactos na saúde mental, visto que, a pandemia da COVID-19 modificou a forma como as pessoas se relacionavam, inclusive no ambiente laboral. Estudos mostram que os profissionais de saúde, foram afetados com estresse elevado, esgotamento físico e mental,

aumento de carga horária de trabalho, bem como, pressões psicológicas (Amaral et al., 2022).

No intuito de verificar o impacto da pandemia sob as notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho, o estudo em questão, apresentou na tabela 1, as distribuições das variáveis nos períodos pré (2018 e 2019) e durante a pandemia (2020, 2021 e 2022).

Em relação as características sociodemográficas e transtornos mentais relacionados ao trabalho de profissionais de saúde, nota-se a prevalência entre o sexo feminino, de ensino superior completo e na região sudeste. Já na tabela 2, em relação as características ocupacionais houve um aumento nas notificações entre os concursados/CLT, nos terceirizados e naquelas em regime ambulatorial.

Sendo assim, é possível correlacionar estes dados com a enfermagem que compreende o maior contingente de profissionais de saúde. Apresentam relatos de sofrimento como a exaustão física e mental, sobrecarga de trabalho, afastamentos, sintomas de ansiedade e estresse e foi potencializado na pandemia pela proximidade da morte, falta de estrutura e de materiais, além de diversas dificuldades impostas pela doença. Ao mesmo tempo, percebe-se com isso, o protagonismo dessa classe, visto que a pandemia realça a contribuição da profissão nos sistemas de saúde e cuidado em saúde (Ramos et al., 2021).

Estudos demonstram que os profissionais de saúde que atuaram durante o episódio da pandemia por COVID-19 são considerados grupo de risco para o desenvolvimento de transtornos mentais, devido ao enfrentamento de situações de angústia e de esgotamento físico e mental que vivenciaram durante o período em questão (Miranda et al., 2020).

Com isso, a pandemia ocasionou um colapso nos sistemas de saúde, afetando psicologicamente os profissionais na linha de frente que precisaram estar expostos ao alto risco de contaminação pelo Coronavírus e conviveram com a falta de equipamentos de proteção individual, aumentando o medo da possibilidade de transmitir a doença (Farias; Veras; Araújo, 2023).

Segundo um estudo feito com profissionais de saúde, houve predisposição entre eles para o surgimento de transtornos ansiosos em comparação e ou associação com outros transtornos. Os transtornos ansiosos frequentemente estão relacionados com outros transtornos mentais e estão diretamente ligados a fatores de risco, como as altas cargas de trabalho, além disso, foi possível relacionar o surgimento da pandemia da COVID-19 com o agravamento da saúde mental dos profissionais de saúde (Ferreira et al., 2021).

A partir de análise acerca da evolução temporal da concessão de benefícios auxílio-doença classificados como decorrentes de transtornos mentais e do comportamento, entre os anos de 2009 a 2021, os afastamentos que ocorreram nesse período por transtornos mentais e

do comportamento relacionados ao trabalho no Brasil, com maior prevalência foram por transtornos ansiosos (CID F41). No mesmo estudo, foi observado nos anos 2020 e 2021, período da pandemia por COVID-19 no Brasil, que os afastamentos por reações ao stress grave estiveram no ranking em quinto lugar (Sá; Gomes; Dantas, 2023).

De acordo com outro estudo os TMC, obtiveram significativa prevalência entre o cargo de enfermeiros, devido sobretudo, a exposição a determinadas condições de trabalho, como a sobrecarga laboral associadas as demandas psicológicas de assistência ao paciente grave, favorecendo segundo estudo, para o desenvolvimento dos transtornos mentais comuns entre os profissionais de enfermagem (Moura et al., 2022).

De acordo com a tabela 3, verificou-se que no período pandêmico o afastamento da causa (52,86%) do transtorno, do próprio trabalho (54,48%) e o encaminhamento aos CAPES (57,84%) foi mais prevalente. A não emissão da CAT (54,73%) e a incapacidade temporária (60,88%) também foram mais frequentes no período pandêmico.

Segundo estudo, o período pandêmico sugere intensificação na ocorrência de transtornos mentais, porém na maioria das notificações não houve emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), tratadas sob regime ambulatorial com evolução para incapacidade temporária. Com relação à emissão de CAT, a maioria das notificações ignorou-se ou não foram registradas.

Dados de um outro estudo são também relevantes quanto ao número de casos em que não houve emissão da CAT, representando cerca de 43% dos casos notificados, fazendo com que surja questionamentos acerca do asseguramento dos direitos dos trabalhadores pelos empregadores (Gomes; Farias; Fachin, 2023).

Tais dados chamam a atenção, tendo em vista que a omissão dessa informação pode prejudicar o controle epidemiológico e estatístico e sugerir informalidade nas relações de trabalho, bem como, falta de assistência do trabalhador junto ao Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) Tendo em vista tais condições, é necessário pensar em estratégias de identificação de fatores de risco no ambiente de trabalho, registros, prevenção e controle dos agravos, para garantir o bem estar e a qualidade de vida dos trabalhadores (Queiroz et al., 2023).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, diante do que foi exposto, verifica-se que ao avaliar as 994 notificações de transtornos mentais relacionados ao trabalho que acometeram profissionais de saúde a prevalência foi entre indivíduos do sexo feminino (87,73%). Em relação aos transtornos mentais relacionados ao trabalho notificados de acordo com a CID-10 houve aumento do esgotamento, de outros transtornos ansiosos e de outros diagnósticos, enquanto houve redução de transtorno mental não especificado, reação ao estresse e de episódios depressivos. Por fim, nota-se que a incapacidade temporária (60,88%) também obteve maior frequência no período pandêmico.

Portanto, faz-se necessário promover ações de educação em saúde, sobre saúde mental do trabalhador sobretudo voltadas para o público feminino tendo em vista que demonstrou maior prevalência de adoecimento mental. Sendo assim, deve-se pensar em intervenções para identificar e modificar fatores relacionados ao trabalho capazes de favorecer o surgimento de sintomas de transtornos mentais, como os casos de sobrecarga de trabalho e as condições de trabalho dos profissionais de saúde. Para isso, podem ser usados instrumentos para detecção e monitoramento de sintomas e a partir disso a elaboração de ações focadas em saúde mental e na saúde mental pós pandemia, além de estratégias de prevenção para o adoecimento mental relacionado ao trabalho de profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS

AMARAL, M. D. et al. Saúde mental no ambiente de trabalho: saúde mental dos trabalhadores da área da saúde durante a pandemia. **Revista Inovação Tecnológica**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 86-93, jan./jun. 2022-ISSN 2179-2895.

BORDALO, A. A. Estudo transversal e/ou longitudinal. **Revista Paraense de Medicina**, v. 20, n. 4, dez. 2006.

FARIAS, P.E. VERAS, C. M.L. ARAÚJO, L. S.T. Análise das evidências de alterações emocionais vivenciadas pelos profissionais da saúde que estão na linha de frente da pandemia COVID-19. **JNT Facit Business and Technology Journal**. QUALIS B1. 2023. FLUXO CONTÍNUO – MÊS DE JULHO. Ed. 43. VOL. 01. Págs. 207-233.

FERREIRA, D. D. A. S. et al. Predisposição dos transtornos ansiosos em profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e256101321238, 11 out. 2021.

GOMES, G. C. G.; DE FARIAS, L. B. Aspectos epidemiológicos dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado de Alagoas de 2017 a 2022. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 6, n. 6, p. 29344–29354, 22 nov. 2023.

MIRANDA, T. S. et al. Incidência dos casos de transtornos mentais durante a pandemia da COVID-19. **Revista Eletrônica Acervo Científico**, v. 17, p. e4873, 31 dez. 2020.

MOURA, R.C. et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paul Enferm**. 2022;35:eAPE03032.

OLIVEIRA, F. E. S. D. et al. Common mental disorders in Primary Health Care professionals during the COVID-19 pandemic period: a cross-sectional study in the Northern health macro-region of Minas Gerais state, Brazil, 2021. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 1, p. e2022432, 2023.

OLIVEIRA, V. A. et al. Suicídio entre os profissionais de saúde. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde**. ReBIS [Internet]. 2020; 2(4):11-6.

QUEIROZ, B. R. S. et al. Perfil dos transtornos mentais relacionados ao trabalho no estado de Goiás. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, v. 16, n. 7, p. 7545–7559, 25 jul. 2023.

RAMOS, R. A. et al. COVID-19: repercussões para enfermagem, estruturação e resolutividade de sistemas nacionais de saúde. **Revista Gaúcha de Enfermagem**. 2021;42(esp):e20200332.

RODRIGUES, B. E. P. CALHEIROS, Q. M. I. M. **Transtornos mentais relacionados ao trabalho no Brasil e a psicodinâmica do trabalho**. v.6n.16 (2019): Agosto.

SÁ, B.; GOMES, R.; DANTAS, R. INCAPACITY FOR WORK DUE TO MENTAL AND BEHAVIORAL DISORDERS IN BRAZILIAN SOCIAL SECURITY: A TEMPORAL ANALYSIS. **Perspectivas em medicina legal e pericias medicas**, v. 8, n. 1, 1 jan. 2023.

Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS). Universidade Federal de Ouro Preto. **Manual de Perícia Oficial em Saúde do Servidor Público Federal**. 2016. Disponível em: <https://siass.ufop.br/incapacidade-laborativa>.

World Health Organization (WHO). **Mental Disorders**. 2022. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/mental-disorders>

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H. F. R. et al. Narrativas de prazer e sofrimento no trabalho: impactos na saúde do trabalhador. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e9811628645, 2022.

ANAMT, A. N. DE M. DO T. **Pesquisa mostra que 86% dos brasileiros têm algum transtorno mental**. São Paulo. Associação Nacional de Medicina do Trabalho, 2019.

APA, A. P. A. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. 5 Ed. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

AUGUSTO, M. M.; FREITAS, L. G.; MENDES, A. M. Vivências de prazer e sofrimento no trabalho de profissionais de uma fundação pública de pesquisa. **Psicologia em Revista**, v. 20, n. 1, 2014.

BRASIL, M. DA S. **Portaria Nº 1.823, de 23 de agosto de 2012**. Brasília. Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL, M. DA S.; OPAS, O. P.-A. DA S. **Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

CARDOSO, M. DE C. B.; ARAÚJO, T. M. DE. Atenção aos transtornos mentais relacionados ao trabalho nas regiões do Brasil. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, n. 0, 2018.

CRUZ, G. F. DA et al. Estresse ocupacional e fatores associados: um estudo em professores. **Saúde e Pesquisa**, v. 13, n. 3, p. 583–592, 2020.

DE ALMEIDA, R.; BERNARDI, G.; VENDRUSCOLO, B. A influência dos transtornos mentais nas relações com o trabalho. **Salão do Conhecimento**, 2019.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho: estudo de psicopatologia do trabalho**. 5ª Ed ed. São Paulo: Cortez Oboré, 1992.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho: contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho**. São Paulo: Atlas, 1994.

FARIA, M. G. DE A. et al. Saúde do trabalhador no contexto da estratégia de saúde da família: revisão integrativa de literatura. **Escola Anna Nery**, v. 24, n. 4, 2020.

FEINSTEIN, R. E. et al. A health care workers mental health crisis line in the age of COVID-19. **Depression and Anxiety**, v. 37, n. 8, p. 822–826, 2020.

FEITOSA, C. D. A.; FERNANDES, M. A. Leave of absence due to depression. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

GOLONKA, K. et al. Occupational burnout and its overlapping effect with depression and anxiety. **International Journal of Occupational Medicine and Environmental Health**, 2019.

GRUBER, A. G. et al. Afastamento do trabalho por transtornos mentais no Sul do Brasil entre 2009 a 2018. **Revista de Saúde Pública do Paraná**, v. 4, n. 4, p. 17–28, 2021.

INSS, I. N. DO S. S. **Resolução DC/INSS nº 10 de 23/12/1999**. Brasília. Ministério da Previdência Social, 1999.

INSS, I. N. DO S. S. **Manual Técnico de Perícia Médica Previdenciária/Instituto Nacional do Seguro Social**. Brasília: Instituto Nacional do Seguro Social, 2018.

INSS, I. N. DO S. S. **Instituto Nacional do Seguro Social - INSS**. Brasília. Ministério da Previdência Social, 2022.

KANG, L. et al. Impact on mental health and perceptions of psychological care among medical and nursing staff in Wuhan during the 2019 novel coronavirus disease outbreak: A cross-sectional study. **Brain, Behavior, and Immunity**, v. 87, p. 11–17, 2020.

KARASEK, R. A. Job Demands, Job Decision Latitude, and Mental Strain: Implications for Job Redesign. **Administrative Science Quarterly**, v. 24, n. 2, p. 285, 1979.

KARASEK, R.; THEÖRELL, T. **Healthy work-stress, productivity, and the reconstruction of working life**. São Paulo: Basic Books, 1990.

LUKÁCS, G. As Bases Ontológicas do Pensamento e da Atividade do Homem. Em: **Temas de Ciências Humanas**. São Paulo: Editora Ciências Humanas, 1978.

MARKUS, O. et al. Factors associated with work performance and mental health of healthcare workers during pandemics: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Public Health**, v. 44, n. 4, p. 731–739, 2022.

MARX, K. **O capital**. 1. ed. São Paulo: Abril Cultural, v. 1, 1983

MELLO, I. A. P. DE et al. Adoecimento dos trabalhadores da Estratégia Saúde da Família em município da região Centro-Oeste do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, n. 2, 2020.

MIRANDA, F. B. G. et al. Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. spe, 2021.

MUNHOZ, C. S. et al. Fatores de risco para o transtorno mental relacionado ao trabalho em profissionais de enfermagem. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 16, n. 56, p. 83–93, 2018.

NABUCO, G.; PIRES DE OLIVEIRA, M. H. P.; AFONSO, M. P. D. O impacto da pandemia pela COVID-19 na saúde mental. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, p. 2532, 2020.

NIEUWENHUIJSEN, K.; BRUINVELS, D.; FRINGS-DRESEN, M. Psychosocial work environment and stress-related disorders, a systematic review. **Occupational Medicine**, v. 60, n. 4, p. 277–286, 2010.

OIT, O. I. DO T. **Uma década de promoção do trabalho decente no Brasil: uma estratégia de ação baseada no diálogo social**. Genebra: Organização Internacional do Trabalho, 2015.

OIT, O. I. DO T. **OMS/OIT: Quase 2 milhões de pessoas morrem a cada ano de causas relacionadas ao trabalho. Saúde e segurança no trabalho**. Genebra. Organização Internacional do Trabalho, 2021.

OLIVEIRA, A. M. N. DE; ARAÚJO, T. M. DE. Situações de desequilíbrio entre esforço-recompensa e transtornos mentais comuns em trabalhadores da atenção básica de saúde. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 243–262, 2017.

OMS, O. M. DA S. **CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde**. São Paulo Organização Mundial da Saúde, 2008.

PADHAN, R.; PRABHEESH, K. P. The economics of COVID-19 pandemic: A survey. **Economic Analysis and Policy**, v. 70, p. 220–237, 2021.

PALHETA, R. P. Saúde mental dos trabalhadores de saúde no Brasil pós pandemia de covid-19: Um estudo de revisão sistemática. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 28204–28216, 2021.

PALMA, T. DE F. et al. Panorama da saúde mental e trabalho no Brasil. **Rev. Saúde Col.**, v. 9, p. 153–158, 2019.

PEREIRA, A. C. L. et al. Fatores de riscos psicossociais no trabalho: limitações para uma abordagem integral da saúde mental relacionada ao trabalho. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 45, 2020.

PFEFFERBAUM, B.; NORTH, C. S. Mental Health and the Covid-19 Pandemic. **New England Journal of Medicine**, v. 383, n. 6, p. 510–512, 2020.

PISAT, P. I. EM S. A. E DO T. **Transtornos Mentais Relacionados ao Trabalho no Brasil, 2006–2017**. Salvador. Ministério da Saúde , 2019.

QUITTKAT, H. L. et al. Perceived Impact of Covid-19 Across Different Mental Disorders: A Study on Disorder-Specific Symptoms, Psychosocial Stress and Behavior. **Frontiers in Psychology**, v. 11, 2020.

RAJKUMAR, R. P. COVID-19 and mental health: A review of the existing literature. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 52, p. 102066, 2020.

REIS, J. R. DOS; WERLE, C. C. A relação existente entre o trabalho social proposto por Émile Durkheim e o princípio constitucional da solidariedade presente na carta magna de 1988. **Revista constituição e garantia de direitos**, v. 9, n. 1, 2016.

RIBEIRO, H. K. P. et al. Transtornos de ansiedade como causa de afastamentos laborais. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, 2019.

ROUQUAYROL, M. Z. **Rouquayrol : epidemiologia & saúde**. 8 Ed. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2018.

SAIDEL, M. G. B. et al. Intervenções em saúde mental para profissionais de saúde frente a pandemia de Coronavírus. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 28, p. e49923, 2020.

SADOCK, J. B.; SADOCK, A. V.; RUIZ, P. **Compêndio de Psiquiatria - 11ed: Ciência do Comportamento e Psiquiatria Clínica**.2017.

SERAFIM, A. DA C. et al. Riscos psicossociais e incapacidade do servidor público: um estudo de caso. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 32, n. 3, p. 686–705, 2012.

SERAFINI, G. et al. The psychological impact of COVID-19 on the mental health in the general population. **QJM: An International Journal of Medicine**, v. 113, n. 8, p. 531–537, 2020.

SIEGRIST, J. Adverse health effects of high-effort/low-reward conditions. **Journal of Occupational Health Psychology**, v. 1, n. 1, p. 27–41, 1996.

SILVA, G. A. DA; BONFIM, M. P. Aposentadoria por Incapacidade Permanente: O Impacto Financeiro dos Transtornos Mentais e Comportamentais. **Pensar Contábil**, 2021.

SINAN, S. DE I. DE A. DE N. **DRT Transtorno Mental. DRT Transtorno Mental**. Brasília. Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2016.

SOLMS, L. et al. Physician exhaustion and work engagement during the COVID-19 pandemic: A longitudinal survey into the role of resources and support interventions. **PLOS ONE**, v. 18, n. 2, p. e0277489, 2023.

SOUZA, S. F. DE; ANDRADE, A. G. M.; CARVALHO, R. DE C. P. DE. Saúde mental e trabalho no contexto da pandemia por Covid-19: proposta para vigilância em saúde. **Rev. baiana saúde pública**, p. 125–139, 2021.

SOUZA, H. A.; BERNARDO, M. H. Prevenção de adoecimento mental relacionado ao trabalho: a práxis de profissionais do Sistema Único de Saúde comprometidos com a saúde do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, v. 44, 2019.

SPOORTHY, M. S. Mental health problems faced by healthcare workers due to the COVID-19 pandemic—A review. **Asian Journal of Psychiatry**, v. 51, p. 102119, 2020.

VAN DEN BERG, T. I. J. et al. The effects of work-related and individual factors on the Work Ability Index: a systematic review. **Occupational and Environmental Medicine**, v. 66, n. 4, p. 211–220, 2008.

WUNSCH, P. R.; MENDES, J. M. R. O Trabalho no Contexto da Reestruturação Produtiva: determinações históricas e a relação com a saúde. **Textos & Contextos (Porto Alegre)**, v. 14, n. 2, p. 291, 2015.